



PET - SAÚDE GESTÃO E ASSISTÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS EM PALMEIRA DAS MISSÕES/RS

Karini Pitol², Elissandra Cristina Santos³, Alessandra Florencio⁴, Neila Santini de Souza⁵, Greisse Viero da Silva Leal⁶

¹ Programa de Educação pelo Trabalho (PET) - Saúde: Gestão e Assistência. Universidade Federal de Santa Maria, campus de Palmeira das Missões.

² Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) - Saúde: Gestão e Assistência; Estudante do curso de graduação em Nutrição. E-mail: karini.pitol@acad.ufsm.br

³ Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) - Saúde: Gestão e Assistência. Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: ecs.nutri@gmail.com

⁴ Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) - Saúde: Gestão e Assistência. Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: alessandra1.florencio@gmail.com

⁵ Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) Saúde: Gestão e Assistência. Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: neilasantini25@gmail.com

⁶ Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) Saúde: Gestão e Assistência. Docente do Departamento de Alimentos e Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: greisse.leal@ufsm.br

RESUMO

Introdução: O PET Saúde se caracteriza como um instrumento de qualificação em serviço e iniciação ao trabalho, uma estratégia de qualificação de recursos humanos na área da saúde.

Objetivo: Relatar a experiência de extensão de um grupo de tutoria do PET - Saúde: Gestão e Assistência. **Metodologia:** As atividades foram realizadas durante o período de agosto/2022 a março/2023, pelo Grupo de Tutoria do eixo assistência, composto por membros do curso de Nutrição e Enfermagem, contou com duas docentes, duas profissionais de saúde e oito bolsistas.

Resultado: Foram realizadas atividades com grupos de gestantes e desenvolvidos materiais orientativos sobre Nutrição. Além de atendimentos nutricionais a crianças menores de dez anos com obesidade grave. **Conclusão:** A articulação ensino-serviço-comunidade possibilita a realização de práticas colaborativas e a formação de um sujeito transformador e conhecedor das necessidades de saúde. As atividades realizadas contribuíram de forma significativa no tratamento e enfrentamento da obesidade infantil.

INTRODUÇÃO

Segundo a Portaria Interministerial nº 421/2010, o PET Saúde caracteriza-se como um instrumento de qualificação em serviço e iniciação ao trabalho, para os estudantes da área da saúde de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Contribuindo para a formação de profissionais com perfil adequado às necessidades da população. Historicamente, o PET Saúde tem sido uma importante estratégia para o fortalecimento de mudanças no ensino e na assistência em saúde, por meio da integração ensino-serviço-comunidade (BRASIL, 2021).



Neste contexto, o PET Saúde na sua 10ª Edição, tem como objetivo implementar e fortalecer as ações de educação pelo trabalho no SUS, qualificando recursos humanos em todos os níveis de atenção à saúde. Fornecendo aos alunos a oportunidade de inserção nos locais de atendimento à saúde, os tornando conhecedores da realidade da saúde pública e da atuação profissional, potencializando vivências interprofissionais (MUTRAN et al., 2022). Dentre os destaques dos problemas de saúde pública, encontra-se a obesidade infantil, uma condição complexa de grande preocupação com dimensões sociais, comportamentais e psicológicas que afeta todos os grupos etários e socioeconômicos (DIAS et al., 2017).

A prevalência de excesso de peso e obesidade tem aumentado de maneira epidêmica entre crianças e adolescentes nas últimas quatro décadas, representando um grande problema de saúde pública no país e no mundo (BRASIL, 2022). De acordo com os dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), em 2019 cerca de 3 em cada 10 crianças brasileiras com idade entre 5 e 9 anos apresentavam excesso de peso (BRASIL, 2021). Manuais e instrumentos com estratégias de enfrentamento e tratamento do sobrepeso e obesidade têm sido elaborados, buscando impulsionar as ações em todos os níveis de atenção. Esse trabalho objetiva relatar a experiência de um grupo de tutoria do PET - Saúde: Gestão e Assistência do Eixo de Atenção às Demandas e aos Procedimentos Eletivos.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que irá pautar as atividades e vivências realizadas durante os meses de agosto/2022 a março/2023, por meio do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) - Saúde: Gestão e Assistência da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, campus de Palmeira das Missões/RS. O qual trata-se de um projeto financiado pelo Ministério da Saúde, que visa fortalecer o processo de integração ensino-serviço-comunidade, articulando o Sistema Único de Saúde (SUS) e as Instituições de Ensino Superior (IES). Objetiva implementar e fortalecer as ações de formação pelo trabalho, qualificando recursos humanos em todos os níveis de atenção à saúde, para atuação colaborativa junto à organização de fluxos e itinerários ampliados de gestão e assistência.

De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é considerado como uma forma de produção de conhecimento, gerado por meio de uma vivência acadêmica e/ou profissional, essas experiências podem ser correspondentes aos pilares da formação



universitária: ensino, pesquisa e extensão, de forma a contribuir com a melhoria de atividades e intervenções futuras, beneficiando assim o meio acadêmico e a sociedade.

O Grupo de Tutoria (GT) intitulado “Atenção às demandas e aos procedimentos eletivos”, é composto por membros do curso de graduação em Nutrição e Enfermagem. O mesmo é formado por duas tutoras, sendo uma nutricionista e outra enfermeira, ambas docentes da Universidade. O grupo também conta com duas preceptoras, sendo uma nutricionista e outra enfermeira, ambas atuantes nos serviços de saúde do município. Além de quatro bolsistas do curso de Nutrição e quatro bolsistas do curso de Enfermagem.

RESULTADOS

Como atividade inicial, foram realizados encontros de preceptoria com a Nutricionista, nos quais era realizado o acompanhamento de atendimentos nutricionais na unidade de saúde e acompanhamento da rotina de trabalho. Foram realizadas atividades com grupo de gestantes, para o qual também foram elaborados materiais sobre alimentação saudável baseados no Guia Alimentar para a População Brasileira e no Fascículo III Protocolo de uso do Guia Alimentar para a População Brasileira na orientação alimentar da gestante. Também foi realizada a confecção de materiais com orientações nutricionais de alta hospitalar para esteatose hepática, diabetes mellitus e doença renal, buscando contemplar a demanda solicitada pelo Hospital de Caridade do município.

Com a participação conjunta com o GT - Vigilância em saúde e promoção da saúde, participante da mesma edição do PET Saúde e por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), foi obtido o diagnóstico do estado nutricional dos escolares do município. Por meio do qual, ficou evidente a necessidade em realizar atendimentos nutricionais com esse público. Com base nisso, foi realizada a triagem dos casos de obesidade, dando início aos atendimentos nutricionais, com prioridade para as crianças menores de 10 anos de idade com diagnóstico de obesidade grave.

Foram realizadas reuniões, conduzidas pelas bolsistas do curso de Nutrição e Enfermagem, com os pais ou responsáveis das crianças diagnosticadas com obesidade grave, garantindo o esclarecimento sobre os riscos e consequências da obesidade infantil e sobre a alimentação saudável, além das orientações para agendamento das consultas e importância do acompanhamento nutricional para o desenvolvimento saudável das crianças.



Os atendimentos nutricionais são realizados por uma tutora e uma preceptora do projeto, acompanhados pelas bolsistas, em um único dia da semana, em duas Estratégias de Saúde da Família (ESF). Elaborou-se uma anamnese específica para o público alvo, a partir da qual era realizado o diagnóstico nutricional, com posterior orientações de metas para mudança de comportamento alimentar e monitoramento por meio de diários alimentares. Além de realizar o acompanhamento dos atendimentos, as bolsistas se responsabilizavam pela elaboração e registro das anamneses e evoluções de cada paciente.

Por fim, 19 crianças compareceram aos atendimentos nutricionais, dessas, 7 realizaram atendimento de retorno. A média de idade das crianças foi de 7 anos e 9 meses. Em suma, foi encontrado na avaliação do hábito alimentar, que 57,8% (n=11) das crianças atendidas, consumiam semanalmente bebidas adoçadas como refrigerante e suco industrializado em pó, além do baixo consumo de frutas, prevalente em 52,6% (n= 10) e baixo consumo de verduras, presente em 57,8% (n= 11) das crianças.

A terapia nutricional é conduzida levando em consideração as condições socioeconômicas, rotina e hábitos alimentares do paciente, ao final do atendimento, em conjunto com a criança e seu responsável, são traçadas metas com a finalidade de mudança de hábitos alimentares. As principais intervenções realizadas no contexto da alimentação, foi a redução do consumo de bebidas adoçadas e alimentos ultraprocessados como bolacha recheada, salgadinho de pacote e empanados do tipo *nuggets*, aumento ou inclusão do consumo de frutas e verduras, bem como o aumento da ingestão de água.

DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas durante o período de vivência, garantiram o contato próximo com a comunidade, por meio de consultas clínicas, grupos de educação em saúde e dos atendimentos nutricionais interprofissionais. O Eixo da Assistência à Saúde busca desenvolver competências e habilidades que possibilitem aos acadêmicos da graduação, futuros profissionais da saúde, atuarem nos diversos cenários de prática buscando o aprimoramento do aprendizado (BRASIL, 2021).

O PET Saúde proporciona uma maior aproximação do acadêmico com a realidade dos serviços, buscando inserir o mesmo na Educação Interprofissional de forma conceitual e prática, possibilitando também, a autonomia e planejamento das atividades por parte dos estudantes (MIRA; BARRETO; VASCONCELOS, 2016). As ações realizadas pelos bolsistas de ambos os cursos, possibilitou a prática colaborativa e o trabalho interprofissional com



trocas de saberes e conhecimentos. O trabalho compartilhado entre os dois cursos da área da saúde, Nutrição e Enfermagem, propicia a troca de conhecimentos e habilidades específicas de cada área. Essa estratégia é capaz de modificar a forma como esses profissionais interagem para prestar a assistência à saúde. A prática colaborativa possui maior eficácia quando organizada em torno das necessidades da população atendida, levando em conta a forma como a atenção à saúde será prestada (OMS, 2010).

No que diz respeito aos atendimentos nutricionais, estudos mostram que a obesidade na infância está associada com a predição de doenças cardiometabólicas e aumento do risco de morte prematura, na fase adulta. Além de haver uma relação inversa entre a obesidade e a qualidade de vida das crianças, com prejuízos na vida social, física e escolar (BUTTITTA, 2013; CUNHA et al., 2018).

A obesidade apresenta grande impacto na saúde, uma vez que se trata de uma doença crônica que também se apresenta como fator causal de diversas outras patologias como por exemplo, hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares, dislipidemia, resistência à insulina e doença renal crônica (LORENZO, 2019; BRASIL, 2022; CURA-ESQUIVEL et al., 2023). Portanto, se faz de grande importância os atendimentos nutricionais como forma de tratamento e redução de riscos à saúde.

De acordo com Rumor et al., (2022), os profissionais da saúde muitas vezes sinalizam que o entrave para atender a saúde dos escolares por meio do PSE, é devido a grande demanda de atividades destinadas à equipe de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS), que muitas vezes não consegue priorizar as ações no contexto escolar. Portanto, as ações do PET Saúde contribuíram de forma significativa nesse cenário, fornecendo auxílio na realização do ciclo de gestão e produção do cuidado, envolvendo a coleta dos dados, avaliação, diagnóstico e ação no âmbito escolar. A intersetorialidade promove o diálogo e oportuniza ações educativas em conjunto, que fazem toda a diferença no resultado final (DALLACOSTA et al., 2022).

Com relação às demandas de alta hospitalar, as orientações nutricionais específicas às pessoas com alguma patologia específica, são ferramentas que potencializam a assistência à saúde, uma vez que elas permanecem disponíveis por meio de protocolos ou guias, para os demais profissionais como enfermeiros e médicos, dando subsídios teóricos a estes de realizarem orientações aos pacientes em situações de ausência do nutricionista na alta hospitalar. De acordo com Ferreira et al., (2022), o paciente bem orientado pode auxiliar na prevenção de vários eventos adversos, além de proporcionar autonomia e empoderamento dos mesmos ao se tornarem protagonistas do seu próprio cuidado de saúde.



CONCLUSÕES

Por fim, nota-se que o PET Saúde é uma estratégia que favorece a formação dos estudantes, por garantir períodos de interação com profissionais da saúde externos à Universidade, e o contato com a comunidade antes de ingressar no mercado de trabalho. A articulação ensino-serviço-comunidade proporcionada pelo PET, possibilita que o acadêmico assuma um papel de sujeito transformador e conhecedor das necessidades de saúde da população local, além de aumentar a realização de práticas colaborativas.

As atividades realizadas por esse grupo têm contribuído de forma efetiva no tratamento e enfrentamento da obesidade infantil, um grande problema de saúde pública. Isso mostra a importância da realização de atividades de extensão que propiciem o retorno de ações para a sociedade, com base nas suas próprias necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Cobertura de Saúde; Nutrição; Obesidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2010]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html. Acesso em: 17 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **As contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade para a reorientação da formação e do trabalho em saúde no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, p. 84, 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes_pet_saude_interprofissionalidade_p_df. Acesso em: 17 mar. 2023.

MUTRAN, Thais Antonio José *et al.* PET saúde e formação interprofissional: um relato de experiência de graduandos da área da saúde. **Studies in Health Sciences**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 544-550, 2022. DOI: 10.54022/shsv3n1-044. Disponível em:



<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/375/404>. Acesso em: 17 mar. 2023.

DIAS, Patrícia Camacho *et al.* Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, [s. l.], v. 33, n. 7, 2017. DOI: 10.1590/0102-311X00006016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Q7r6YWsJSR5GZ9bJFBr6ckm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instrutivo para o cuidado da criança e do adolescente com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasília: Ministério da Saúde, p. 201, 2022. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo_crianca_adolescente.pdf. Acesso em: 17 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **SISVAN: Sistema de Vigilância alimentar e nutricional**. Brasília, DF: MS, 2021. Disponível em: <http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/>. Acesso em: 19 mar. 2023.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Rev. Práxis Educacional**, [s. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em: 17 mar. 2023.

MIRA, Q. L. M.; BARRETO, R. M. A.; VASCONCELOS, M. I. O. Impacto do PET-saúde na formação profissional: uma revisão integrativa. **Rev. Baiana Saúde Pública**, [s. l.], v. 40, n. 2, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n2.a1682>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-859792>. Acesso em: 25 mar. 2023.

Organização Mundial da Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Rede de Profissões de Saúde - Enfermagem & Obstetrícia do Departamento de Recursos Humanos para a Saúde: Genebra, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/seguranca-do-paciente/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf/view>. Acesso em: 01 mar. 2023.



BUTTITTA, Marie *et al.* Quality of life in overweight and obese children and adolescents: a literature review. **Qual Life Res**, [s. l.], v. 23, p. 1117–1139, 2013. DOI 10.1007/s11136-013-0568-5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24249217/>. Acesso em: 01 mar. 2023.

CUNHA, Louise Menezes da *et al.* Impacto negativo da obesidade sobre a qualidade de vida de crianças. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 12, n. 70, p. 231-238, Mar./Abril. 2018. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/686/529>. Acesso em: 01 mar. 2023.

LORENZO, Antonino de *et al.* Why primary obesity is a disease?. **Journal of Translational Medicine**, [s. l.], v. 17, n. 1, 2019. DOI: 10.1186/s12967-019-1919-y. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31118060/>. Acesso em: 01 mar. 2023.

CURA-ESQUIVEL, Idalia *et al.* Metabolic, inflammatory and adipokine differences on overweight/obese children with and without metabolic syndrome: A cross-sectional study. **PLoS One**, [s. l.], v. 18, n. 3, 2023. DOI: 10.1371/journal.pone.0281381. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36920931/>. Acesso em: 01 mar. 2023.

RUMOR, Pamela Camila Fernandez *et al.* Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 3, p. 116-128, 2022. DOI: 10.1590/0103-11042022E308. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/9PMctmWB8CWtJL7NCykNNBp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 mar. 2023.

DALLACOSTA, Marcia *et al.* Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 3, p. 244-260, 2022. DOI: 10.1590/0103-11042022E318. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/XStjVSCzJvFMLtLDsLzgtXz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 mar. 2023.

FERREIRA, Ana Paula *et al.* Construção e validação de cartilha de orientação perioperatória e segurança do paciente. **Rev. Gaúcha Enferm**, [s. l.], v. 43, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210175.pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/hL7NNHS4HrK7HmB7HFRQg8D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 mar. 2023.